

# ALQUIMIAS DO MOVIMENTO: XI MEXIDO



ALQUIMIAS DO MOVIMENTO:  
XI MEXIDO



Soraia Maria Silva (ORG)

Alquimias do Movimento:  
XI MEXIDO

1ª Edição

Brasília  
UnB/PPG-CEN  
2021



PEREIRA NELITON ALVES MARTINS FILHO SAMUEL MAIRON ADRIANA MATTOS AMANDA VIDAL  
MIN DE NORONHA CRUZ RIOS ISADORA JÚLIA JOÃO PAULO MACHADO LORRANY ALVES LUANA  
NASCIMENTO OTERO PEDRO IVO R. MAIA QUEIROGA REBECA ALVIM THIAGO JOSUÉ PEREIRA  
BELISTER PAULINO ANA VAZ ELISE HIRAKO HENRIQUE FERREIRA NELITON ALVES MARTINS  
ARAUJO FABI SOUZA GABRIEL FELIPE GOMES DA PAZ IASMIN DE NORONHA CRUZ RIOS ISA-  
MENTO SANTOS LUIZ LEMES MILCA ORRICO PAULA VITÓRIA NASCIMENTO OTERO PEDRO IVO  
ASCIMENTO DA SILVA SORAIA MARIA SILVA MARTIN ROSSO BELISTER PAULINO ANA VAZ ELISE  
ATTOS AMANDA VIDAL ANALU RANGEL BEATRIZ PINHEIRO ARAUJO FABI SOUZA GABRIEL FELI-  
LORRANY ALVES LUANA DE SOUSA SANTOS LUCAS NASCIMENTO SANTOS LUIZ LEMES MILCA  
HIAGO JOSUÉ PEREIRA REIS SÁ VINÍCIUS AVLIS VIVIAN NASCIMENTO DA SILVA SORAIA MARA  
TON ALVES MARTINS FILHO SAMUEL MAIRON ADRIANA MATTOS AMANDA VIDAL ANALU RAN-  
ZONHA CRUZ RIOS ISADORA JÚLIA JOÃO PAULO MACHADO LORRANY ALVES LUANA DE SOUSA  
O OTERO PEDRO IVO R. MAIA QUEIROGA REBECA ALVIM THIAGO JOSUÉ PEREIRA REIS SÁ VINÍ-  
JLINO ANA VAZ ELISE HIRAKO HENRIQUE FERREIRA NELITON ALVES MARTINS FILHO SAMUEL  
OUZA GABRIEL FELIPE GOMES DA PAZ IASMIN DE NORONHA CRUZ RIOS ISADORA JÚLIA JOÃO  
JIZ LEMES MILCA ORRICO PAULA VITÓRIA NASCIMENTO OTERO PEDRO IVO R. MAIA QUEIROGA  
A SORAIA MARIA SILVA MARTIN ROSSO BELISTER PAULINO ANA VAZ ELISE HIRAKO HENRIQUE  
AL ANALU RANGEL BEATRIZ PINHEIRO ARAUJO FABI SOUZA GABRIEL FELIPE GOMES DA PAZ  
ANA DE SOUSA SANTOS LUCAS NASCIMENTO SANTOS LUIZ LEMES MILCA ORRICO PAULA VITÓ-  
A REIS SÁ VINÍCIUS AVLIS VIVIAN NASCIMENTO DA SILVA SORAIA MARIA SILVA MARTIN ROSSO  
ILHO SAMUEL MAIRON ADRIANA MATTOS AMANDA VIDAL ANALU RANGEL BEATRIZ PINHEIRO  
ORA JÚLIA JOÃO PAULO MACHADO LORRANY ALVES LUANA DE SOUSA SANTOS LUCAS NASCI-  
O R. MAIA QUEIROGA REBECA ALVIM THIAGO JOSUÉ PEREIRA REIS SÁ VINÍCIUS AVLIS VIVIAN  
SE HIRAKO HENRIQUE FERREIRA NELITON ALVES MARTINS FILHO SAMUEL MAIRON ADRIANA  
LIPE GOMES DA PAZ IASMIN DE NORONHA CRUZ RIOS ISADORA JULIA JOÃO PAULO MACHADO  
ORRICO PAULA VITÓRIA NASCIMENTO OTERO PEDRO IVO R. MAIA QUEIROGA REBECA ALVIM  
SILVA MARTIN ROSSO BELISTER PAULINO ANA VAZ ELISE HIRAKO HENRIQUE FERREIRA NÉLI-  
EL BEATRIZ PINHEIRO ARAUJO FABI SOUZA GABRIEL FELIPE GOMES DA PAZ IASMIN DE NORO-  
NTOS LUCAS NASCIMENTO SANTOS LUIZ LEMES MILCA ORRICO PAULA VITÓRIA NASCIMENTO  
US AVLIS VIVIAN NASCIMENTO DA SILVA SORAIA MARIA SILVA MARTIN ROSSO BELISTER PAU-  
MAIRON ADRIANA MATTOS AMANDA VIDAL ANALU RANGEL BEATRIZ PINHEIRO ARAUJO FABI  
O PAULO MACHADO LORRANY ALVES LUANA DE SOUSA SANTOS LUCAS NASCIMENTO SANTOS  
IGA REBECA ALVIM THIAGO JOSUÉ PEREIRA REIS SÁ VINÍCIUS AVLIS VIVIAN NASCIMENTO DA  
QUE FERREIRA NELITON ALVES MARTINS FILHO SAMUEL MAIRON ADRIANA MATTOS AMANDA  
AZ IASMIN DE NORONHA CRUZ RIOS ISADORA JÚLIA JOÃO PAULO MACHADO LORRANY ALVES  
VITÓRIA NASCIMENTO OTERO PEDRO IVO R. MAIA QUEIROGA REBECA ALVIM THIAGO JOSUÉ  
IN ROSSO BELISTER PAULINO ANA VAZ ELISE HIRAKO HENRIQUE FERREIRA NELITON ALVES  
PINHEIRO ARAUJO FABI SOUZA GABRIEL FELIPE GOMES DA PAZ IASMIN DE NORONHA CRUZ  
CAS NASCIMENTO SANTOS LUIZ LEMES MILCA ORRICO PAULA VITÓRIA NASCIMENTO OTERO  
LIS VIVIAN NASCIMENTO DA SILVA SORAIA MARIA SILVA MARTIN ROSSO BELISTER PAULINO  
ON ADRIANA MATTOS AMANDA VIDAL ANALU RANGEL BEATRIZ PINHEIRO ARAUJO FABI SOUZA  
LO MACHADO LORRANY ALVES LUANA DE SOUSA SANTOS LUCAS NASCIMENTO SANTOS LUIZ  
EBECA ALVIM THIAGO JOSUÉ PEREIRA REIS SÁ VINÍCIUS AVLIS VIVIAN NASCIMENTO DA SILVA  
ERREIRA NELITON ALVES MARTINS FILHO SAMUEL MAIRON ADRIANA MATTOS AMANDA VIDAL  
MIN DE NORONHA CRUZ RIOS ISADORA JÚLIA JOÃO PAULO MACHADO LORRANY ALVES LUANA  
NASCIMENTO OTERO PEDRO IVO R. MAIA QUEIROGA REBECA ALVIM THIAGO JOSUÉ PEREIRA  
BELISTER PAULINO ANA VAZ ELISE HIRAKO HENRIQUE FERREIRA NELITON ALVES MARTINS  
ARAUJO FABI SOUZA GABRIEL FELIPE GOMES DA PAZ IASMIN DE NORONHA CRUZ RIOS ISA-  
MENTO SANTOS LUIZ LEMES MILCA ORRICO PAULA VITÓRIA NASCIMENTO OTERO PEDRO IVO  
ASCIMENTO DA SILVA SORAIA MARIA SILVA MARTIN ROSSO BELISTER PAULINO ANA VAZ ELISE

# ALQUIMIAS DO MOVIMENTO: XI MEXIDO

A458

Alquimias do movimento : XI Mexido [recurso eletrônico] /  
Soraia Maria Silva (org.). –  
Brasília : Universidade de  
Brasília, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, 2021.  
210 p. : il.

Inclui bibliografia.

Modo de acesso: World Wide Web:

<<https://repositorio.unb.br/handle/10482/41277>>.

ISBN 978-65-88507-03-2 (e-book)

1. Dança. 2. Teatro. 3. Artes cênicas - Estudo e ensino. I.  
Silva, Soraia Maria (org.).

CDU 792.8

### **Organização**

Soraia Maria Silva

### **Realização**

Coletivo de Documentação e Pesquisa  
em Dança - Eros Volússia

### **Editorial**

**Design Gráfico**

**Diagramação**

**Capa**

Elise Hirako

### **Assistente de diagramação**

Gabriel Felipe Gomes da Paz



Apresentação.....	13
Alquimias del cuerpo en la escena.....	19
Martin Rosso	
Alquimia na Dança: livropoemacosmodansintersemiotizado.....	31
Soraia Maria Silva	
Palavras Dançadas - imaginação e literatura em processos criativos para ampliação do movimento expressivo.....	41
Belister Paulino	
Corpo e comicidade - procedimentos cômicos na palhaçaria contemporânea, com foco no corpo e na gestualidade .....	47
de Ana Vaz	
A performance intercultural em situação de solidão - japonidades no processo criativo.....	55
Elise Hirako	
Cultura Ballroom no Brasil - Diálogos e regionalidades .....	61
Henrique Ferreira	
Diversicorporeidades - abordando o Poemadançando em corpos diferenciados da escola comum.....	69
Néliton Alves Martins Filho	
A Queda do Rei - o artista da dança contra as bolhas ideológicas virtuais.....	75
Samuel Mairon	
Processo de movimento e linguagem 2.....	79
Adriana Mattos	

Processo de movimento e linguagem 2.....	87
Amanda Vidal	
Corpo em movimento no espaço remoto.....	95
Analu Rangel	
Brincadeiras da Expressão no Movimento.....	99
Beatriz Pinheiro Araujo	
Processo e descoberta do corpo-mente.....	105
Fabi Souza	
Análises e percepções do movimento.....	111
Gabriel Felipe Gomes da Paz	
Relatório final da disciplina “Técnicas Experimentais Tecnológicas em Situação de Solidão”: conversas com a câmera.....	121
lasmin de Noronha Cruz Rios	
Experimentações em Movimento e Linguagem 2.....	127
Isadora Júlia	
Para Além do Movimento.....	137
João Paulo Machado	
Análise comentada na evolução dos movimentos.....	153
Lorrany Alves	
Trajetória da movimentação.....	161
Luana de Sousa Santos	

Uma dualidade em meio ao caos.....	167
Lucas Nascimento Santos	
A visão de um futuro cineasta.....	169
Luiz Lemes	
Relatos de uma solidão acompanhada.....	173
Milca Orrico	
Experimentos Tecnológicos (nem tão) Solitários: relato de experiência.....	177
Paula Vitória Nascimento Otero	
Análise e reflexões do processo vivido na disciplina “Técnicas experimentais tecnologias em situação de solidão”.....	185
Pedro Ivo R. Maia Queiroga	
Movimentando corpo, mente e alma.....	189
Rebeca Alvim	
Infância, memória e processo criativo.....	199
Thiago Josué Pereira Reis Sá	
Atravessamentos teórico-práticos da expressividade corporal.....	203
Vinícius Avlis	
TEAC–Relatório VideoPerformance.....	209
Vívian Nascimento da Silva	



## Experimentos Tecnológicos (nem tão) Solitários:

### relato de experiência

Paula Vitória Nascimento Otero

Brasília, 2021

Um salto quântico - ou, prefiro, pulo do gato. Vivi a iminência de desistir da disciplina e, depois, a decisão de tornar a experiência nela o tema da minha monografia. Tentarei dar conta desse percurso nas próximas linhas.

Hoje é dia 30 de abril de 2021. Somam-se 403.781 mortes por coronavírus no Brasil desde a confirmação do primeiro caso da doença no país, há 460 dias atrás.<sup>1</sup> A vacinação vem ocorrendo em ritmo que não condiz com a gravidade da situação - só 13,71% da população brasileira recebeu ao menos a 1ª dose da vacina.<sup>2</sup> Hoje também faz 118 dias desde que vivenciei a experiência frustrante de levar um pé na bunda do meu (ex-)namorado e 106 dias desde que iniciei, depois de alguns meses relutando, um tratamento psiquiátrico; somam-se 106 pílulas antidepressivas diariamente por mim ingeridas.

Nenhum desses números dá conta da experiência que tentam traduzir. Mas são boas pistas. A partir deles consigo formular, sem nenhuma precisão, minha relação hoje com o território da criação; a sensação de urgência e incapacidade simultâneas.

É partindo daí que me proponho a tentativa; e só. Encontro espaço para isso na disciplina Técnicas Experimentais de Artes Cênicas (TEAC), autointitulada Técnicas Experimentais Tecnológicas em Situação de Solidão, ministrada por Elise Hirako sob orientação de Soraia Maria Silva. Meu primeiro estranhamento (e dificuldade) é com o grau de abertura da condução de Elise, que não propõe um eixo temático ou uma diretriz estética, apenas apresenta algumas possibilidades das quais, salienta, podemos nos apropriar ou não para construir nossas videoperformances.

Pesquise referências, faço brainstorms, perco-me em devaneios sobre o que desejo fazer. Me questiono sobre a linguagem: o que é videoperformance? no que se difere de videoarte? ou de uma cena de 'teatro online'?... Não chego a muitas respostas, mas elaboro um pequeno roteiro (nossa primeira atividade da disciplina) - algo com espelhos, água, terra e recorte-colagem. Vislumbro imagens, contaminada por obras de artistas visuais e pensando no suporte/recorte da tela luminosa para o trabalho.

A busca pelo que desejo produzir no TEAC se choca com a busca pelo que desejo produzir em Metodologia de Pesquisa em Artes Cênicas (MPAC), outra disciplina que também estou cursando, com Rita de Almeida Castro, e na qual precisamos desenvolver nosso pré-projeto de TCC

1 Dados coletados pela Our World In Data; Johns Hopkins University CSSE. Disponível em: <https://ourworldindata.org/grapher/covid-tests-cases-deaths?country=~BRA>. Acesso em: 30 abr. 2021.

2 Dados coletados pela Our World In Data; Ministério da Saúde BR. Disponível em: <https://ourworldindata.org/explorers/coronavirus-data-explorer?zoomToSelection=true&pickerSort=desc&pickerMetric=population&Metric=People+vaccinated&Interval=Cumulative&Relative+to+Population=true&Align+outbreaks=false&country=~BRA>. Acesso em: 30 abr. 2021.

(Trabalho de Conclusão de Curso). Fico tão absorta em minhas próprias dúvidas, inquietações e cobranças que me vejo na imobilidade.

Isso é algo um tanto frequente em mim. Alguns dias já se passaram desde que comecei a redigir este documento sem que eu o tocasse. Percebo-me tão ansiosa ao tentar organizar ideias que estão em ebulição dentro de mim, que empaco. Invento desculpas, inverto minha lista de prioridades, tiro um cochilo no meio tarde, mas não faço o que preciso fazer. Viva o ócio!, mas viva também a coragem daquelas que sentam-se à frente do computador para cumprir com as suas obrigações.

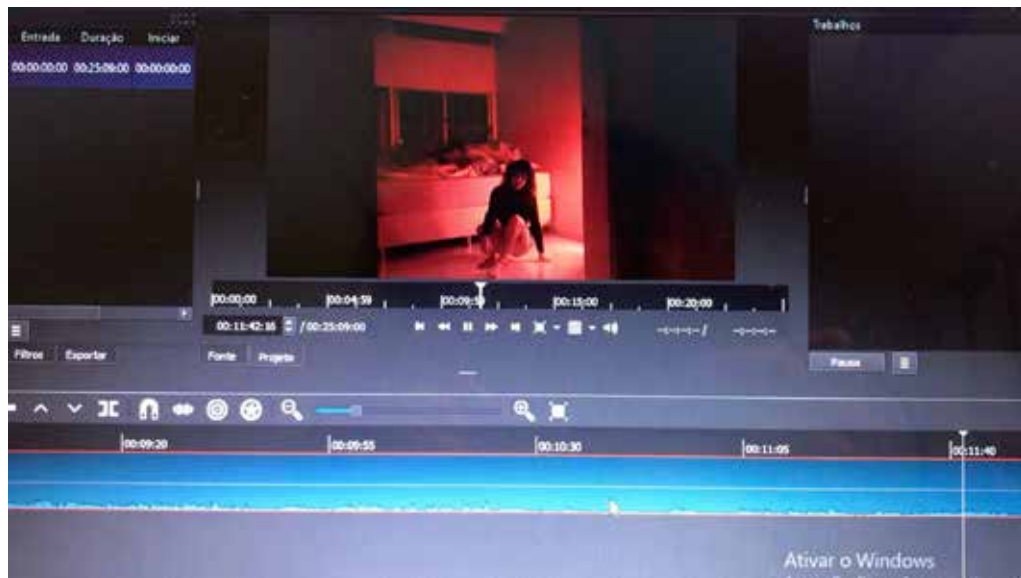
Esse (não-)movimento de empacar costuma acontecer quando muitas demandas ou questões de difícil resolução no momento se embolam. Quase como um efeito-dominó de coisas que não dão certo. Agora, vejamos, o que é dar certo? Quando podemos dizer que algo deu certo? Eu diria que tem a ver com uma expectativa mais ou menos realizada. E é nessa situação que me vejo, eu própria peça de dominó, mais uma, tentando resistir à queda inevitável.

Numa busca desesperada por algum conceito que pudesse me dar um sul no TCC, eu o encontrei. Sim! É nesse momento que consigo desempacar, autoinduzindo um *plot twist* não só no processo do meu TCC, mas também no do TEAC e, eu até diria de forma talvez exagerada, na minha vida. O conceito que, desde que esbarrei nele, tornou-se chave pra mim já o é para o grupo de pesquisa *Corpos Informáticos* há 27 anos, segundo Bia Medeiros, sua coordenadora:

Em 1994, descobrimos, ao acaso, o termo “pró-noia”. Esta seria o contrário da paranoia: na paranoia, alguém sempre está perseguindo o paranoico, trabalhando para destruí-lo. Na pró-noia, sempre alguém está, neste momento mesmo, colaborando com o pronico, trabalhando por, contribuindo. O pronico é fuleiro, des-preocupado porque não está pré-ocupado e acredita na co-laboração. (MEDEIROS, 2017, p. 38)

Ao me deparar com a pró-noia, consigo, mais do que vislumbrar o que fazer, fazer. É um conceito que me impulsiona para a ação, livre de pré-ocupações. Ou seja, não me ocupando com o fazer antes do fazer. Ou seja, não criando expectativas. Eu não sou doida (ou tão ousada) de dizer que não crio ou criei ou criarei expectativas, mas o que percebo é que esse conceito me desprograma na forma de me colocar em relação com o processo de criação - a pró-noia me lembra que deixar expectativas de lado é abrir espaço para aquilo que vem, permitir que eu e o processo, eu-processo sejamos atravessadas por forças que estão além de mim-nós.

Figura 1: Ilha de edição e a incorporação das ‘falhas’ no trabalho.



Fonte: acervo pessoal (2021).

Um exemplo prático: em um dos momentos do processo de criação da videoperformance, mais especificamente, na edição, deparei-me com a seguinte situação: o meu notebook (ou melhor, do meu pai, que eu pego emprestado e tem alguns bons anos de uso) simplesmente não deu conta de processar o vídeo no programa de edição. Quando eu tentava reproduzi-lo no programa, ele travava tanto que, ao invés de algo contínuo, a movimentação do meu corpo era fragmentada em várias imagens sequenciadas. A mesma coisa com a minha voz, que tornava-se muito mais ruído ininteligível que linguagem compartilhada. Seria impossível editar aquilo ali. Depois de um breve surto, o *insight*: pró-noia! Aquilo era a própria videoperformance sendo construída, para além da minha manipulação e expectativa. Gravei com o celular a tela do computador aberta no programa e essa, ao final, se tornou mais uma de muitas camadas presentes no trabalho (que consegui editar depois de algumas gambiarras tecnológicas). Aconteceu. Exposição de processo, jogo metalinguístico, brincadeira com deformação de imagem e som, uma apropriação dos tilts e bugs dos quais não dá pra escapar.

A pró-noia, então, além de me ajudar a me des-pré-ocupar no processo de criação artística, também me ajuda a aglutinar outras ideias e conceitos férteis para minha escrita pelos quais eu já cultivava profundo interesse, mas ainda estavam dispersos no meu campo de visão/ação. *Corpos Informáticos* faz performance de rua, ou, como preferem nomear, fuleragem mixuruca (MEDEIROS, 2017). Portanto, a composição se dá necessariamente no encontro com o imprevisto (na rua), e sem essa perspectiva pronóica de que tudo aquilo com que se depara é elemento de composição, de co-laboração, a coisa não acontece.

Me apropriando desses conceitos dentro do campo da criação teatral (escolho essa palavra mesmo sem saber se o que faço hoje poderia chamar-se teatro, mas é sobre os conhecimentos e experiências concentrados nessa área que construo meu percurso de composição e de escrita), eu me apego à pró-noia quase numa compensação, me agarrando a ela com tamanha força que não me sobram músculos para sustentar expectativas relativas à forma que deveria ter o trabalho a ser compartilhado com público. O ponto-chave desse movimento, ou o tal do pulo do gato, é o deslocamento de foco para o **fazer**. Sou provocada por Eleonora Fabião:

Outra questão que a performance energiza no âmbito dos processos de criação teatral diz respeito aos modos de ensaiar: como ensaiamos? porque ensaiamos? porque ensaiamos como ensaiamos? Considerando-se que dramaturgia de ensaio e dramaturgia do espetáculo são dois lados da mesma moeda, me pergunto: que modo de ensaiar será preciso para gerar tais ou quais qualidades de relação (entre os atuantes, entre atuantes e os demais presentes, entre os demais presentes); e que modos de ensaiar serão adequados para gerar tais ou quais qualidades de presença (dos atuantes e dos demais presentes)? **Seria “o ensaio” a preparação de algo por vir ou o trabalho em si num de seus muitos momentos e modos de aparição?** Porque ensaiar na coxia? Seria fértil combinar procedimentos abertos e fechados, públicos e privados? (FABIÃO, 2013, p. 9, grifo nosso)

Ao refletir sobre dramaturgias de ensaio, Fabião nos lança provocações a respeito das relações que estabelecemos com o processo de criação e ainda nos questiona: ué, mas o processo não é (ou pode ser) a própria obra? A essas perguntas e a outras que as seguem, a autora responde: depende. Enfatizando o caráter único de cada processo de criação e a necessidade de reformular novas respostas (e, por que não?, novas perguntas) a cada vez que se adentra o território da criação artística.

Portanto, aqui, considerando o universo circunscrito do processo de criação iniciado nesta disciplina, elaboro uma resposta provisória para uma de suas questões: entendo “o ensaio” - assim como as pesquisas e leituras, o desenvolvimento de conceito, a edição, a partilha com colegas de disciplina, as gravações, a escrita deste relato - como o próprio trabalho em uma de suas muitas facetas. Independentemente, mas profundamente entrelaçadas. Acredito, por exemplo, que a leitura deste relato por quem assistir à videoperformance pode provocar outras visões, perspectivas sobre a mesma; e vice-versa. Não considero isso algo positivo ou negativo, é o que é. Não tenho a pretensão de que o vídeo comunique tudo aquilo que tento organizar em milhares de caracteres aqui. Nem de que esses milhares de caracteres organizados sejam coloridos e moventes como o vídeo que produzi. E sei que apenas conversar com alguém sobre esse processo também vai lhe dar uma dimensão totalmente diferente sobre ele. Acho isso bonito. Respeito a potência e a limitação de cada forma que o trabalho toma em cada um desses suportes.

Figura 2: O processo em alguns de seus momentos: 1ª, 2ª e 3ª experimentação.



Fonte: compilado da autora (2021).

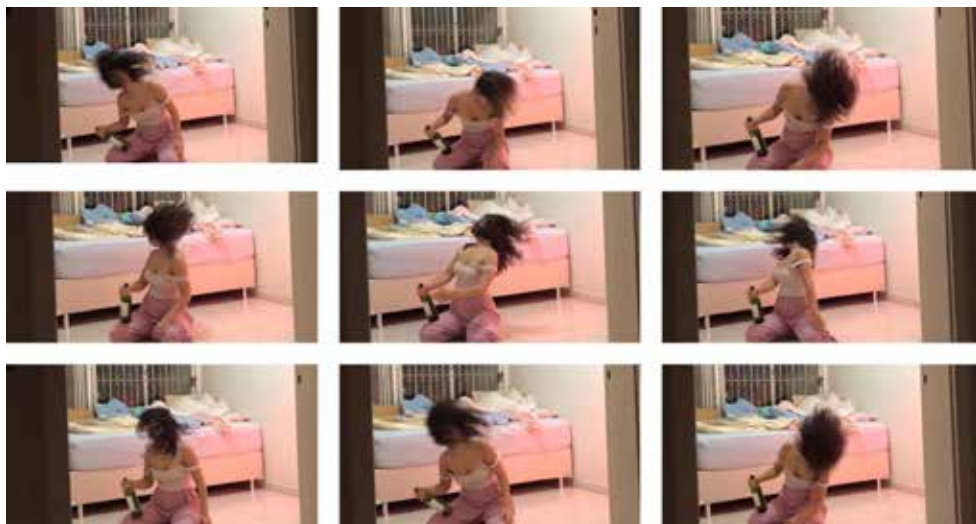


Aquele grau de abertura na proposta de Elise dentro da disciplina, que mencionei anteriormente, permitiu (se não impeliu) que eu voltasse meu olhar para o meu processo de criação, questionando e formulando quais eram/são os meus desejos hoje nesse território, em termos tanto de forma quanto de conteúdo. Portanto, às idéias sobre dramaturgia de ensaio, pronóia e processo como obra, somam-se minha dor de cotovelo pelo término de namoro e a saudade dos tempos e experiências pré-pandêmicos. Pensando em tudo isso, elaboro um programa que me conduzirá nas experimentações e gravações para a videoperformance. Aqui, faço referência ao conceito de programa performativo formulado por Fabião a partir de Deleuze e Guatarri: “Muito objetivamente, o programa é o enunciado da performance: um conjunto de ações previamente estipuladas, claramente articuladas e conceitualmente polidas a ser realizado pelo artista, pelo público ou por ambos sem ensaio prévio.” (2013, p. 4)

O meu programa (composto por algumas etapas): **1.** construir 26 imagens corporais em relação com uma cadeira; **2.** tirar a cadeira, adaptar o que for necessário; **3.** organizar uma partitura corporal composta pelas imagens sequenciadas, que será repetida a cada vez que o programa se repetir; **4.** responder à pergunta “Você ainda está interessada?” enquanto executo a partitura em fluxo.

O programa acabou comportando ainda outras variáveis. Experimentei-o em espaços diferentes e em estados de consciência alterados. As gravações que utilizei como matriz para trabalhar sobre a fim de compor a videoperformance final, por exemplo, foram feitas enquanto eu tomava um porre de vinho. Além disso, para realizar o trabalho final previsto na disciplina, precisei passear também por ferramentas de edição, transformando os 68 minutos e 4 segundos de gravação bruta em (no máximo) 3 minutos redondos. Considero interessante registrar mais essas duas etapas que foram se adicionando ao programa: **5.** repetir o programa, mudar as circunstâncias (internas e/ou externas); **6.** recortar e organizar o material gravado conforme conveniente, em colagem de vídeo de até 3 minutos.

Figura 3: Embriaguez como estado poético, ou Desculpas para ficar doidona.



A elaboração desse programa teve/tem alguns objetivos: **1.** estabelecer diretrizes tão precisas quanto abertas para experimentações de composição dentro da linguagem e tema a que me proponho; **2.** friccionar materiais corporais e textuais criados a partir de premissas distintas, observar as coincidências e as contradições; **3.** falar sobre a experiência do rompimento amoroso (o remetente imaginário da pergunta-gatilho é o ex), a partir de pergunta extraída de um texto com o qual trabalhei na última montagem que realizei antes da pandemia<sup>3</sup>; **4.** gerar material em vídeo para produção do trabalho final da disciplina e, por fim, ver no que isso dá.

A videoperformance final, portanto, foi sendo gerada na fricção entre forças e acontecimentos diversos, alguns previamente pensados e outros violentamente impostos. Ela não corresponde a nada que eu imaginaria produzir (e talvez por isso seja tão diferente do roteiro que eu elaborei no início da disciplina, enquanto tentava vislumbrar as imagens que eu gostaria que compusessem o trabalho final). Talvez por isso também ela tenha um aspecto muito mais inacabado que eu imaginaria. Ela tem ruído, acidente e gambiarra. Ela é tudo que eu posso fazer e compartilhar hoje.

Esse processo foi lugar de tanto desfrute, descoberta e condensamento de desejos e anseios que decidi não só analisá-lo em meu TCC, como já mencionado, mas, também, dar prosseguimento às investigações criativas aqui iniciadas. Nenhum desses caminhos poderia ser trilhado sem a generosidade de Elise, sempre aberta a nos ouvir enquanto turma, em nossas dificuldades, demandas e interesses, de prontidão para acolher novas ideias e apontar possíveis direções; nem sem a aposta de cada integrante do grupo umas/uns nas/nos outras/outros e em Elise e sua proposta, construindo assim um ambiente de troca, suporte e afeto. Agradeço profundamente e espero poder dividir bons frutos colhidos das sementes aqui plantadas.

#### Referências Bibliográficas:

FABIÃO, Eleonora. **Programa performativo: o corpo-em-experiência**. Em: ILINX Revista do LUME (Núcleo interdisciplinar de pesquisas teatrais da Unicamp: #4, 2013) p. 1-11. Disponível em: <http://www.cocen.unicamp.br/revistadigital/index.php/lume/article/view/276>. Acesso em: fevereiro de 2021.

MEDEIROS, Maria Beatriz. **Sugestões de conceitos para reflexão sobre a arte contemporânea a partir da teoria e prática do grupo de pesquisa corpos informáticos**. Em: ARJ - Art Research Journal / Revista de Pesquisa em Artes: v. 4, n. 1, 2017, p. 33-47. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/artresearchjournal/article/view/11808>. Acesso em: março de 2021.

---

3 O texto a que me refiro é Sure Thing, de David Yves, livremente adaptado em 'Essa Mensagem Foi Apagada', trabalho resultado da disciplina Prática de Montagem (2/2019) dirigida por Alice Stefânia.





Esse livro foi composto em Adobe InDesign CC 2015 e impresso no papel sistema offset, sobre o papel offset 75g/m, com capa em papel cartão supremo 250 g/m.











Esse livro *Alquimias do Movimento: XI Mexido*, contém artigos que reverberam as pesquisas apresentadas no evento homônimo e é resultado de reflexões teórico/práticas realizadas durante a disciplina *Movimento e Linguagem 2* ofertada para a graduação do Departamento de Artes Cênicas CEN/UnB e disciplina TEAC 01 - turma 6 autointitulada de Técnicas Experimentais Tecnológicas em Situação de Solidão no segundo semestre de 2020.

Ele tem um caráter experimental, pois juntamente lida com recortes dos processos de pesquisa de cada um dos envolvidos com a disciplina. Nesse sentido, toda a responsabilidade sobre a elaboração do texto, formatação e uso de imagens está sob a responsabilidade dos mesmos. O livro apresenta um exercício (com todos os acertos e erros) técnico, estético e ético para aqueles que se aventuram na arte da criação cênica. Soraia Maria Silva